

O Joven Naturalista

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci
Lectorem delectando pariter que monendo.
(Hor.)

PUBLICADO PELA SOCIEDADE PROPAGADORA D'UTILIDADE E RECREIO.

N.º 9.

QUINTA FEIRA 30 DE ABRIL.

1840.

AVISO.

A Direcçam do Joven Naturalista pede a todos os seus assignantes que nam tenham recebido a tempo competente os seus jornaes de assim o fazerem constar no Escriptorio da Redaçam Rua de S. Bento n.º 10, ou pessoalmente, ou por carta franca, para se darem as providencias neceessarias a fim de evitar huma falta, que a mesma Direcçam espera lhe nam seja attribuida, e que só pôde proceder da má distribuiçam.

Por esta occasiam, rogamos a todos os Srs. Assignantes das Provincias, cujas assignaturas acabam com o numero 9, e que quizerem continuar, se sirvam a tempo competente re nova-las a fim de nam soffrerem demora na sua entrega: devendo-o fazer jirectamente ao Escriptorio da Redaçam, ou aos Srs. Porto no Escriptorio da Redaçam do Athleta Rua de Santa Catharina N.º 2 H — Braga, em casa do nosso Correspondente Joaquim José Antunes da Siva Monteiro — Coimbra, loja de Livros de José Mesquita — Monsão, Thomaz Antonio Ribeiro — Sines, José Maria Raposo — Castello-Branco, Agostinho José Fevereiro — Setubal, Ivo Celestino Gomes — Oliveira — Santarem, Francisco Teles Sampaio.

TORRE VELHA.

A torre de S. Sebastiam, chamada vulgarmente Torre Velha, e que forma o objecto da nossa estampa, acha-se a huma legoa de distancia da Capital, formada sobre a margem esquerda do Tejo, e defronte da Torre de S. Vicente de Belem, que demos em o nosso n.º 6. Ao primeiro aspecto o observador vê logo huma fortaleza, que recorda d'huma maneira incontestavel a sua antiguidade. Ainda, que todas as suas baterias seguem a irregularidade do terreno, que a sustentam nam deixaria, por isso de formar huma defesa energica, achando-se bem guarnecidas, e em estado de cruzarem o fogo com a torre, que lhe he fronteira. Ao vê-la de longe, ninguem dirá, que a Torre Velha encerra em suas partes (algumas já ruinas) hum thesouro de pinturesco e irregularidades, que, deixando extaseada a alma do pintor pelos rasgos poeticos, que de lá pullulam, mais d'huma vez o fará limpar o suor e chamar os auxilios rigo-

rosos do desenho prospettivo. Hum oculo apontamos nós de sobre o terraplano superior da torre de Belem, e com seu auxilio desenhamos nossa estampa, com todas as gentilezas, que d'ali podemos ver. Abstemo-nos de formar a resenha de seus detalhes, por quanto, assaz escrupuloso na imitaçam dos originaes, cremos que nossa estampa falla evidentemente a intelligivel lingoagem do desenho, e tanto, quanto em nossa fraquesa cabe. A'vista do, que havemos dito da posiçam desta torre, he facil de ver, que sua frente olha perpendicularmente ao Septentriam ou Norte. Ella parece ser mui anterior á torre, sua visinha. O grupo de casas, que vemos á direita n'huma pequena praia tem por nome o « Lazareto » onde se depositam as carregaçoes dos navios, que sam emprasados pelo Conselho da saude. Lá vemos tambem huma rampa, guarnecida d'hum muro, que he o caminho para entrar-se na torre. Bem optaramos nós mimosear nossos assignantes, dando-lhes os desenhos exactos dos mais celebres edificios da Capital; porém sommos estorvados pelo nosso impedimento physico, com tudo nam nos descuidaremos em apresentar os mais bellos bocadinhos, que em redor de nossa habitaçam nos for dado descortinar. Em hum dos mais proximos numeros promettemos dar-lhes o desenho d'hum edificio d'architectura Corinthia, talvez o mais bello queorna a Capital do reyno; he a Memoria em Belem.

HISTORIA ROMANA.

QUADRO SETIMO.

Eis chega noite, o monarcha das luzes havia deixado a sua irman Phoebe o cuidado d'esclarecer o hemispherio, que elle deixára, e já Numa na mente revolve os meios de celebrisar-se aos olhos da encantadora Hersilia, ja com a ideia cheia d'amor os modos medita, como deve no seguinte dia atacar os inimigos, de como depositará aos pés do idolo, que adorá, os despojos de milhares d'inimigos vencidos, e por elle obrigados a morder o cham! Entam elle torna o auso d'offertar á filha de Romulo o ca-

pacette invencível; para isso se dirige á sua tenda; mas nam a encontra. Gritos confusos partem de todos os lados, que se propagam para o centro, para o lugar de Numa, á maneira do estampido do trovam, que estala ao longe! Herúlia entra arrebatadamente a cingir sua armas, ella o vê junto de sua tenda, e admira hum pouco; elle lhe declara a causa, e o elmo lhe offerta: mas o tempo nam he proprio para amor... a dadiua e o recebimento devem ser bem reflectidos; porém o dever de guerreiros he mais potente que as inclinações d'amantes. Ambos reúnem suas tropas, e esperam com firmesa a causa da desordem. Era Léo, o grande Léo, cujas virtudes á pouco esboçamos, bem como o seu valor, que com o coração abrasado em patrio ardor e sequioso do sangue dos injustos aggressores, com a tremenda maça na dextra, na sinistra hum facho ardente, e acompanhado de 3/8 Marsios escolhidos traz a morte e o incendio por todo o campo inimigo! Horacio, Miseno, Bruto, e Abas chegam ás armas, elles encontram seu rey só resistindo aos Marsios! Já seu braço tem feito morder o pó a Ophello, Alastor, Sopharis e Corineo!... Pantheo trocára a vida pela honra d'encontrar Romulo! Os Marsios affroxam hum pouco... elles gritam Léo! Léo, que havia penetrado o domicilio de Romulo, apparece. A' vista sua os Romanos palledecem e se demoram! Os Marsios gritam — victoria! — Léo tudo incendeia! Corre o cruor das feridas das victimas, que juncam a terra! a carnagem incrementa a cada golpe de sua maça! Semelhante ao tygre, que pôde assaltar o rebanho, elle mata, e dilacera as suas victimas, para, depois d'haver privado da vida a todas, saciar-se de sangue, assim Léo se reconhece no meio dos Romanos espavoridos; porém Léo nam quer beber sangue, nam quer nada dos despejos das victimas... os Romanos ameaçaram a independencia de sua patria, e os Romanos elle quer reduzir ao nada! O fogo he ainda mui lento em seus estragos, elle os augmenta aos golpes de seu potente braço! Por entre o confuso vortice de ferro e do fogo Léo tinha já imolado Abas, Massico, Tibur e Talassio! O bravo Miseno quer emular em valor e o retem hum momento; porém o mirífico mancebo Masseio permanece inconcusso a valimento tanto, e com a promptitude do rayo calca aos pés o corpo de Miseno! Horrisono era o stridor das armas, strepitoso o voraz impeto das chamas neste dia d'horror para os Romanos, cujos fios de vida, parece, estam entre as laminas assassinas da sanguisedenta Atropos! Profugos já por toda a parte os Romanos, Léo caminhava a seu talante por cima de montões de cadavares, e, siti bundo ainda de carnagem, elle deseja medir-se com todos! Romulo apparece em frente do valoroso Marsio, e, balançando seu javalotte, quer com elle enviar-lhe a morte. A pelle do Leam de Numca foi penetrada, elle sim o feriria; mas eucontra a maça enorme, que tantos Romanos exforçados

déra á deosa Libitina, e nella fica entránhado!... Romulo, puxando o javalotte, a maça escapa da mam a Léo... este, vendo-se de-armado, empolga huma pedra enorme, e, fazendo-a ascender ao ar, ella encontra na queda o infeliz Romulo, que cahe sob seu peso, e fica inteiramente desconcertado! Accodem a soccorre-lo seus guerreiros; mas elle nam pôde sustentarse. **

HISTORIA NATURAL. LIÇAM QUARTA.

Pachidermes.

Vamos occupar-nos dos Pachidermes, propriamente ditos, que em si contem immensas variedades; e, devendo commegar pelos de maior grandesa, tractaremos do

RHINOCERONTE.

17. O Rhinoceronte (fig. 2. n.º 8) he originario da India, do Ceylam, de Java, de Sumatra, e d'algumas partes da Ethiofia.

Depois do Elephante o Rhinoceronte he o maior e mais poderoso dos quadrupedes; mas elle está mui longe das excellencias do Elephante pelo lado da intelligencia e das faculdades naturaes, nam tendo recebido da natureza, se nam o, que ella dá aos mais quadrupedes. Privado de toda a sensibilidade na pelle, e d'orgãos distinctos para o tacto, os unicos meios de sua dextresa existem na mobilidade e longura do seu beigo superior; o qual lhe serve para colher os alimentos e conduzi-los á boca.

O Rhinoceronte tem ordinariamente perto de 12 pés em comprimento, e 5 a 7 em altura: elle he menos grosso que o Elephante. Nenhum animal he tam singularmente cronstruido. Sua cabeça he armada d'hum corno duro e solido, que se avança desde o focinho, e tem algumas vezes tres pés de longo. Sem esta difformidade esta parte seria bem semelhante á cabeça do porco.

Suas orelhas sam largas, direitas, e pontudas, seus olhos sam penetrantes. Sua pelle he nua e aspera, e, excepto no ventre e cabeça, coberta d'huma especie de couraça com pequenas eminencias callosas e prodigiosamente duras; ella he rugada e dobrada em regassos, que cahem no pescoço, nos hombros, nos rins e na garupa; sem estas dobras o animal nam poderia fazer algum movimento, por causa da consistencia desta pelle, que he impenetravel á lança, ás ballas de fuzil, e ás laminas d'aço as mais bem temperadas. A côr desta couraça he d'hum escuro gujo, ella he extendida sobre o corpo em forma de laminas d'huma maneira extraordinaria. As pernas sam curtas, mas fortes e espessas; e os pés armados de tres unhas, sendo a do meio de consistencia cornea mui dura, e as outras duas especies de garras.

O corno deste animal he huma arma terrível,

e posto d'hum forma propria a empregar feridas mortaes. O Elephante, o Javalí e o Bufalo nam podem enviar seus golpes, senam de lado; o Rhinoceronte porém póde a cada golpe, que dá, usar de todas as suas armas, circumstancia, que o torna mais temivel ao Tygre que todos os outros animaes. Entretanto elle he de hum natural manso e pacífico, e nunca primeiro aggressor.

Ha hum animal d'esta especie, chamado Rhinoceronte bicorneo, por causa de ser armado de dous cornos. **

DESENHO.

Continua a precedente liçam.

19. As partes fugientes dos objectos apparecem sempre debaixo d'hum ponto de vista prespectivo e nunca geometral. Assim suppondo, que a extensam do lado superior do objecto seja huma recta horizontal, esta recta, vista a fugir do olho observador, formará o lado d'hum angulo, cujo outro lado he a horisontal imaginada, existindo o vortice d'esse angulo no ponto da recta, fronteira ao olho. Este angulo se chama *angulo d'inclinação prespectiva*; e posto que na 2.^a parte deveremos tractar d'este objecto; sempre aqui daremos alguns esclarecimentos á vista da fig. 50. Supponhamos DB CE hum angulo diédro, formado por duas paredes verticaes ABCD, e BE FC: ora, estando o olho observador quasi perpendicular á face ABCD; e a huma distancia tal, que possa ver, a fugir, a face BE FC; ainda que o lado representado pela recta BE seja horizontal, na prespectiva he visto, formando com a horizontal imaginada BG o angulo GBE, *angulo d'inclinação prespectiva*, que he o que vamos tractar d'achar, assim como o comprimento prespectivo da linha BE, que será tanto menor; quanto maior for o angulo d'inclinação, quer dizer, quanto mais apartado estiver o olho observador do golpe de vista perpendicular ao lado ou linha fugiente BE.

20. *Achar o angulo d'inclinação prespectiva em hum objecto modelo.* O estudante pde em frente do olho hum plano de cartam rectangular, ABDF cujos lados sejam precisamente perpendiculares entre si; e de sorte, que o plano fique bem perpendicular ao horizonte em seus lados verticaes AFB, D. Entam o estudante fecha o olho esquerdo; e, fazendo separar da cara o plano, até que possa ver, com o olho direito e ao mesmo golpe de vista, em hum ponto B' do lado superior AB do plano o ponto do objecto B e em outro ponto E' do lado BD direito do plano o ponto E do objecto, marca com o lapis no plano esses dous pontos, como se vê nos dous pontos B' C' do plano ABDF. Tire-se por esses dous pontos a recta B'E'; e o angulo B'B'E' será a inclinação, que deve dar-se no plano da copia á linha, que representar o la-

do BE do objecto modelo, e a linha B'E' será a sua verdadeira extensam prespectiva.

21. *Corrolario.* Por este mesmo processo se pode caçar as verdadeiras larguras do objecto modelo, A B, ou DC, ou etc.; cujas operaçam aconselhâmos sempre, por serem essas extensões as, que estam em relação exacta com as que o objecto dá naquelle sitio.

22. *Scholio.* Advirta-se, que o angulo d'inclinação se acha para baixo da horisontal, quando o lado observado he superior ao olho, e, pelo contrario, quando elle for inferior, como bem se vê na figura, onde o angulo FCH he formado pela horizontal CH, e pela linha da base CF, que lhe fica superior. (vij. na 2.^a parte d'este tractado.)

GEOMETRIA.

SEGUE A ANTECEENTE LIÇAM.

Problemas.

42. *Dadas duas rectas achar outras duas que lhes sejam proporcionaes, sendo estas as medias.* Este problemma he de grande utilidade nas operações de geometria practica; e ainda que a geometria elementar nam forneça meios rigorosos para resolve-lo, nos vamos dar hum, que o resolverá, sendo ajudado da tentativa. Sejam dadas duas rectas AC e CE (fig. 39. n.º 4), e quer-se outras duas, que lhes sejam medias proporcionaes. Disponham-se as duas dadas de sorte, que formem entre si o angulo recto ACE; prolongue se á descripção a recta AC, na direcção AC, e EC da mesma sorte na direcção EC: na recta CD forme-se o angulo recto ADB e de sorte, que, formando igualmente o angulo recto DBE na recta CB, a linha EB caia no ponto E da recta dada CE; para o que nam há regra geometrica; mas se pode facilitar a tentativa collocando huma esquadria sobre a recta CD, e o angulo recto d'outra esquadria sobre a recta CB, procurando da justar perfeitamente o lado DB do primeira com o lado BD da segunda, e que os outros lá caiam, hum em A outro em E: entam as rectas CD e CB seram as medias proporcionaes pedidas. Porque (vil. 128.) AC:CD::CD:CB e CDCB::CB:CE; e, porque em ambas as proporções temos CD:CB, eliminando d'huma e outra o membro CD:CB, fica AC:CD::CB:CB; e por tanto CD e CE sam as duas rectas, que se pedem.

PINTURA.

LIÇAM QUINTA.

Amarello.

16. O ócre amarello = que se emprega ordinariamente nas cores de madeira e mais comumente em obras grossas de pintura, se em-

prega puro a oleo ou á tempera: quanto á sua escolha veja-se (n.º 15) ócre rubro.

O amarello escuro — he huma materia, que se colhe nas agoas, que servem á lavagem dos mineraes de ferro, a calcinaçam lhe dá huma bella côr; elle pode substituir a terra d'Italia.

O amarello de Naples — provem dos fornos, onde se purifica o enxofre; he o mais bello de todos os amarellos, e se mania bem com as outras cores. Os amarellos imitam o ouro. He necessario, quando se moe, fazer uso d'huma spatula de marfim e d'hum marmore ou porfiro; por que a pedra e o ferro os faz esverdecer.

Assafram das Indias. — Raiz dura, sêca, dura por fora como internamente, seive a imitar as cores d'assafram e de laranja.

Faz-se ainda outros amarellos, chamados *stil de grain*, mixturando em huma decoçam de gran d'Avinham, contendo hum pouco d'alumen, huma especie de greda, que vem de Campanha.

A gran d'Avinham provem d'hum arbusto, bem conhecido em Portugal. Ella pode ser substituida por infusões de *godes* — planta, que se cultiva em Languedoe, Normandia, e Picardia. **

COSMOGRAPHIA.

GEOGRAPHIA ASTRONOMICOMATHEMATICA.

Conclue-se a antecedente liçam.

4.º Diminuiçam de obliquidade da Ecliptica — (Diminuiçam progressiva do ang. de 23º 28', que faz o eixo da Terra com a linha perpendicular ao plano da orbita). Este movimento, que he pouco mais ou menos de 52' por seculo, tem por effeito approximar os Tropicos, que, conforme todas as probabilidades estavam antigamente mais separados de sorte, que, a julgar d'isto pelas apparencias, a Ecliptica e a Zona torrida por seguimento de seculos poderiam desaparecer; mas ha fundamento para crer, que chegado certo ponto a separaçam augmentará na mesma proporçam.

5.º Rotaçam do seu eixo — (movimento de libaçam, que he causa, de que a inclinaçam do eixo da Terra sobre o plano do Ecliptica esteja sujeita a pequenas variações). Esta libaçam tem lugar, humas vezes para diante outras para traz, e o seu effeito nam he sensivel. He causado pela differença, que existe na direcçam das forças do Sol, Lua, e Terra no plano, em que ellas sam dirigidas.

6.º Movimento em roda do focco — (ou centro das massas da Terra e da Lua). Este movimento he a causa da elevaçam das agoas da Terra para este focco, em quanto que a rotaçam simultanea faz passar os meridianos successivamente defronte do focco. Elle he tambem causa da progressam das agoas accumuladas do

Oriente ao Occidente, phenomeno conhecido pelo nome de *marés*.

7.º Movimento dos pontos da Aphelia e Perihelia em roda da Ecliptica. — Por este movimento, que se completa em 21 ½ annos pouco mais ou menos, o Sol se acha estar successivamente vertical a differentes latitudes tropicaes (quando a Terra está na maior ou menor distancia do Sol, affectando porisso muito mais), e a cima das quaes este astro he vertical, quando a Terra está em sua Perihelia.

34. O movimento da linha das *Apsides* he directo, quer dizer, que o Apogeo e Perigeo terrestres voltam na ordem dos signos, e descrevem pouco mais ou menos 11" por anno. A longitude d'este ponto mta nam só estes 11", que os astronomicos attribuem á açam de Jupiter e Venus sobre a Terra; mas ainda pouco mais ou menos 50" em virtude da Precessam; o que faz por anno 61".

35. Scholio. — Calculando este movimento, se acha, que a Terra em 1814 chegava mui perto do Perigeo no dia do solsticio do Inverno, e pode concluir se d'ali, que a duraçam das estações he variavel, e que por seculos ellas se transformam em huma só e invariavel.

N. B. Calcula-se a velocidade da translaçam, por minuto, — 329 legoas.

VARIÉDADES RECREATIVAS.

Alcibiades eu o Eu.

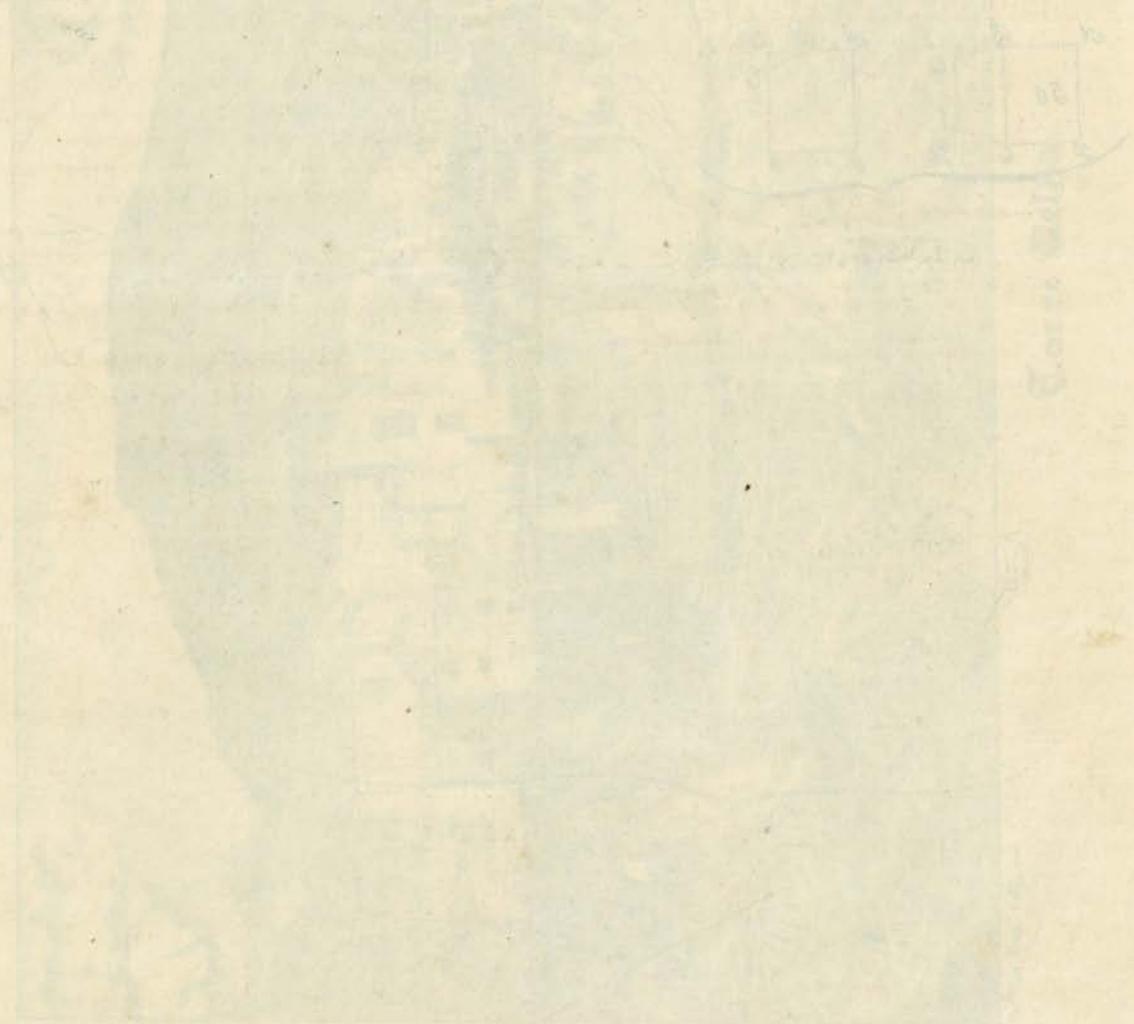
Conto moral, traducçam de Marmontel.

[Continuaçam.]

— E que outra promessa lhe podeis fazer? — De o amar com effeito, respondeo ella com huma voz tremula. — Eatam elle prometteo-vos tambem nam sómente de ser amavel, mas de todos os homens o mais amavel aos vossos olhos? — Prometteo-me de fazer o possivel para isso, e cumpre com a sua palavra: — Pois bem, vós tambem fazeis o possivel para o amar unicamente; mas nem hum nem outro pôde assegurar que ha de conseguir o seu fim. — Eis huma moral horrorosa, exclamou Rodope! — Felizmente, minha Senhora, ella nam he tam horrorosa: pois quantos criminosos haveria, se o amor entre esposos fosse hum dever essencial! Que Senhor, duvidais! De nada duvido, Senhora, pôde desagradar-vos a minha franqueza, e eu vos nam vejo disposta a imitalla.

Julgava estar fallando com hum philosopho, e só estava fallando com huma Senhora de Juizo. Retiro-me confuso do meu engano; mas por despedida, quero dar-vos hum exemplo de sinceridade. Julgo ter costumes tam puros, tam honestos, como a Senhora a mais virtuosa; sei tambem como ella, a que nos obriga a honra e a religiam do Juramento; conheço as Leis do hymeneo e o crime que ha em infringillas; po-

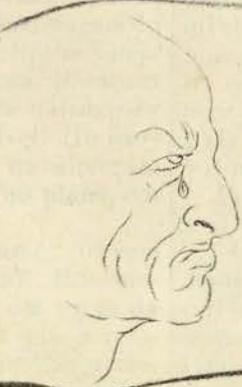
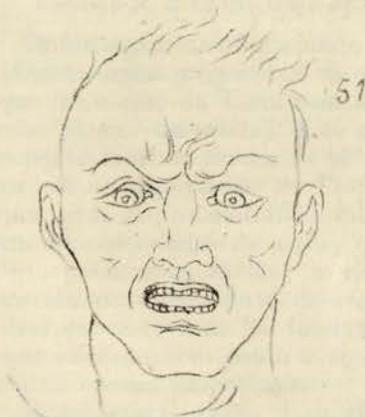
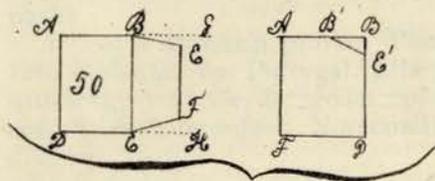
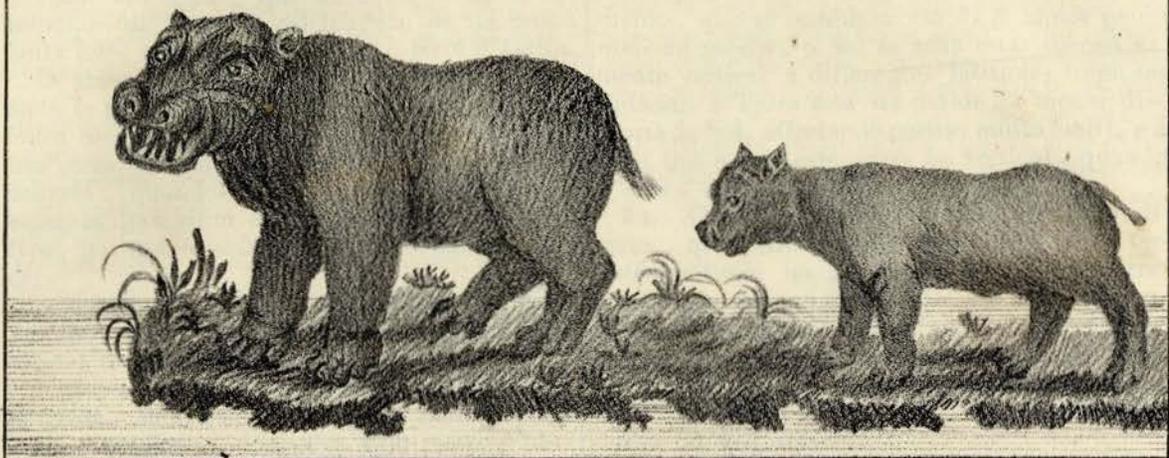
W. L. ...
... ..



W. L. ...

H. e. N.

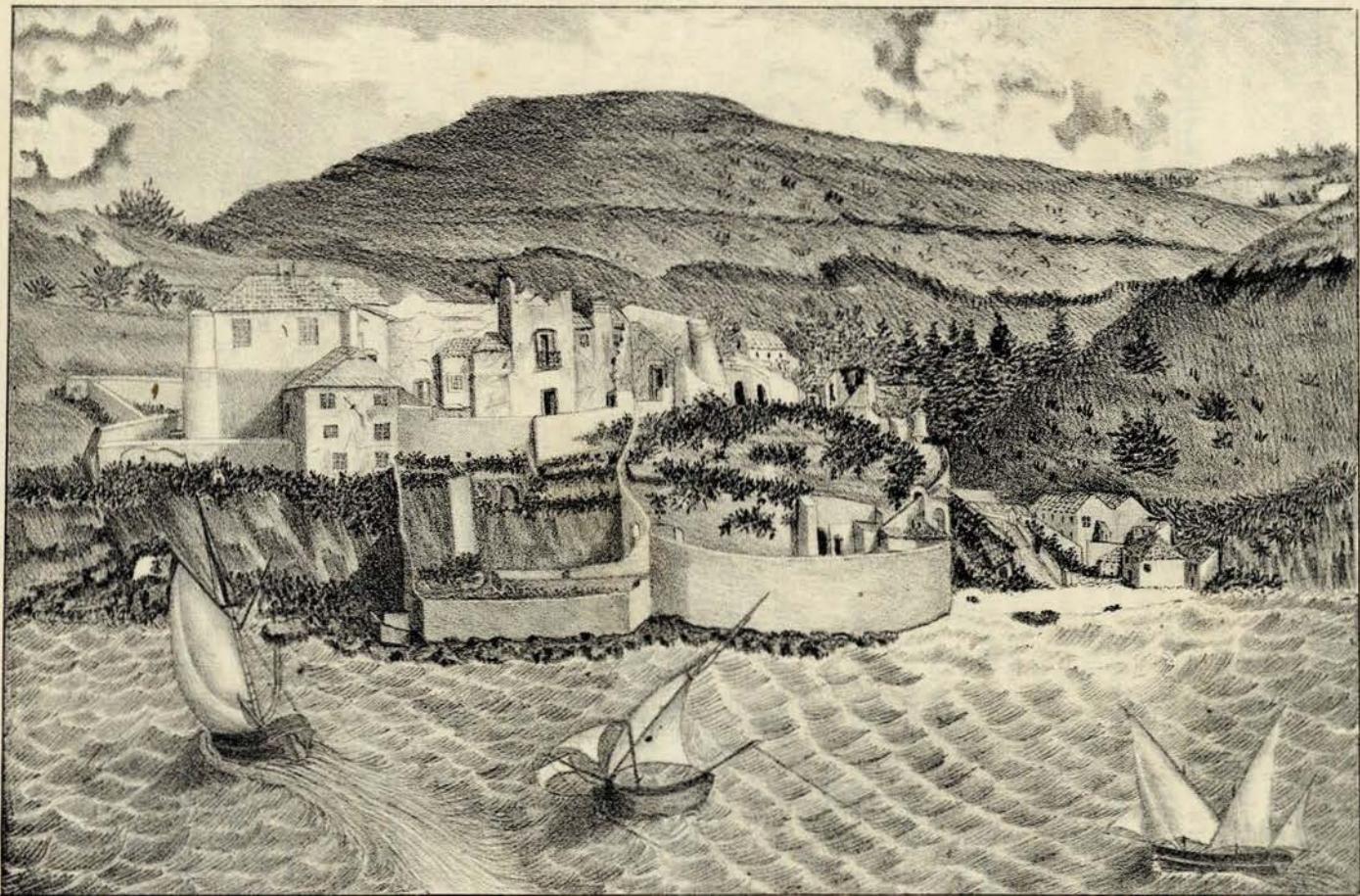
Hippopotamo



53



50 51 52 53



Sines Des. Lith.

Torre Velha.

Lith. Fiegler

1868

1868



1868

rém, quando tivesse casado com mil mulheres, nam teria o mais leve escrúpulo em achar-vos a vós só mais bella, mais amavel mil vezes do que essas mil mulheres juntas. Na vossa opinião, para ser virtuosa, he preciso nam ter nem almas nem olhos, felicitivos de ter chegado a este gráo de perfeiçã. **

Os Sonhos de Barchtold.

ORIGINALIDADES DO J. N.

Que ha ahi de felicidades de gosos e de miserias, e de penas; d'amor, amisade e odio; e, em fim de encantavel e hidiondo no circulo do accaso ou, ainda, além dos limites da possibilidade, em que hum sonho nam seja capaz d'embalar o espirito do homem? Que terras, que desertos, que mares, que antos, que sinuosos e reconditos esconderijos ha por toda a extensam do globo terrestre, por onde esse espirito nam possa extender-se em menos d'humã hora de sonhar? Nada, julgamos nós; por quanto elle milhões de vezes se ottreve a ingridir as dilicias dos Ceos e os horrores do Averno. Nada ha tam fecundo em phantasias, como a ideia humana! a quantas crencas, quantas preocupações e prejuisos, a quantos phanatismos e mesmo maldades nam teem d'alo origem as seducções dos sonhos em corações fracos, viciosos, e pouco culto da rasam?!... Todavia nós vamos faser sonhar hum homem, para mostrar a nossos Leitores o retrato da verdade, d'essa verdade sem adornos, sem os accessorios dos falsos prestigios e crencas humanas. Dirã alguem « porque nam o apresentas directamente? » A resposta he obvia; porque aos homens nam basta mostrar-lhes a verdade, convem pintar-lh'a agradavel. Esta foi opiniam do immortal Fénelon; e porque deixaria ella de ser tambem a nossa? Aquelle recorre, á mythologia para ensinar a hum principe, quanto deve cultivar-se a sabedoria e venerar o bom conselho; a Ulysses, para dar-lh'o como typo d'hum rey prudente e experimentado; a seu filho Telemaco, para mostrar-lhe os perigos, a que vive sujeita a inexperiencia da juventude; a ilha de Calipso para ensinar-lhe que nenhum estado, por mais que seja opulento, nenhuma fortuna, nenhuma gloria, equivale ás dilicias da nossa patria, que as paixões perniciosas ofuscam e dislumbram a rasam, e que ellas sam hum inimigo tam terrivel, que, só fugindo-o, se vence; a Idomeneo para demonstrar-lhe, que só a paz e alliança com os visinhos he a unica garantia da independencia dos estados, e quaes sejam os perigos, que corre hum rey, quando insensatamente se deixa arrastar da lisonja dos cartesãos; únicos, que affugentam os bons subditos dos arredores do thono; a Adrasto, para reprehender o genjo tumultuario de Luiz 14; a Pygmaliam, para mostrar a seu educando, que hum throno, baseado fóra do amor dos povos,

está, por consequencia, collocado fóra do seu centro de gravidade... está proximo e tendente á sua queda; elle deixou Telemaco na ilha de Cypre, desamparado e entregue a si mesmo, presa das mais aviltadoras paixões, degradado da propria essencia do homem, despresando já a virtude e a honra, para que affeando aos olhos do principe hum tam vergonhoso estado, o estimulasse a fugir e evitar de longe estes perigos; em fim elle faz baixar seu heroe aos infernos, para fazer o principe aborrrir a louca vaidade dos despotas, que sobre a terra se ham feito adorar, como divindades! dos, que teem crido os cidadãos, entes destinados a servir a seus caprixos!... para faser-lo odiar aquelles homens, que teem chegado ao alto fastigio por cima de montões de cadaveres de seus similhantes, aquelles que se teem opulenciado por meio de trahições, de fraudes e crueldades!... aquelles hypocritas que se teem servido da religiam (alliaz pura e santa) para saciar ambições!... para o fazer temer os sclerados, os parecidas e homecidas de toda a especie!... os flagiciosos juizes, que sacrificam a justiça nas aras do interesse e do patronato! para o fazer abominar os ingratos!... para mostrar-lhe, que a hum rey nam basta sómente o ser bom, he necessario, que nam deixe fazer mal á sua sombra. He só depois d'humã serie d'acontecimentos estrondosos, depois d'a fazer separar as angustias do naufragio, os rigores da escravidam, os perigos de vida; e depois d'andar errante por incognitas e inhospitas regiões, que elle julga o seu heroe digno de domar suas paixões, e por consequencia de reger os povos da pequena Ithaca.

Hum sonho escolhemos nós para caminhar a nosso fim: com effeito, quem há aí, que nam tenha já sonhado; com panellas de diaheiro enterradas em pardieiros velhos, com bruxas, lobishomens, e até com e encantamentos; e com tudo o tempo, as operações naturaes e a boa rasam negam absolutamente todas essas ninharias dos pensamentos illuminados, e d'aqui tirámos nós a nossa descrença a tudo, que a rasam regeita. Já se vê pois, que nos serviremos do maravilhoso só para ornato. Ha sonhos, he verdade, cujas representações extravagam da senda da possibilidade; mas d'ordinario se nos representam em sonho aquellas imagens, das quaes a ideia se acha mais saturada; e assim o, que mais desejamos ou tememos, he as mais das vezes a origem dos nossos sonhos.

Vamos pois ao primeiro sonho e os mais se daram, conforme o nosso Barchtold os sonhar.

A Verdadeira Felicidade.

SONHO PRIMEIRO.

Barchtold possuia hum grande rebanho, estava na flor da juventude, e, gosando continuo dos encantos, que a natureza offerece por esses campos matizados que ella parece habitar com per-

ferencia, podia ser feliz. Vivia socegado no meio do seu rebanho, e o amor jámais havia encetado seu peito... porém seu pensamento havia sido deslumbrado por chiméras, elles tinha começado a desejar, e desde esse momento elle começára a ser pobre, pois sentia faltas; a ser infeliz, porque vivia com desgosto! Hum dia elle se havia assentado na pedra, em que o vemos na estampa; e ali, a força de martirizar o pensamento com crueis lembranças, havia entregado seus membros ao pacido somno. Berchtold estava descontente com a baixesa do seu estado, e sua alma aspirava aos gosos dos felizes cavalheiros das novellas, que accaso teria lido; eis que hum sonho faz expraiar seu pensamento pelas fagueiras regiões da tam desejada felicidade. Berchtold tinha deposto o cajado, e entregue o rebanho ao cuidado dos rafeiros, e em seguida fôra affurore fortuna pelo mundo mas quem diz lá, que elle fôra mal succedido?... nada; poucos passos tinha feito mediar entre si e o rebanho, quando huma tutinegra, cantando alegremente e com chilreios, que pareciam dirigidos a elle, e saltando de ramo em ramo, de moita em moita, foi attrahido o nosso joven, até internar-lo no mais recondito sitio do bosque. Ali a avesinha entrou na fenda d'hum rochedo, e desapareceu; e o moço pastor tradusio esta desaparigaçam » segue-me porém como o faria elle? Como entraria, por onde apenas dous dedos caberiam? em fim hum exforço... dous &c. conseguem arredar a lage, que cerrava a entrada d'huma obscura caverna! Grande maravilha! o joven enche-se d'ardimento, ei-lo a entrar, apesar da escuridã interior, e a poucos passos lá vê bruxulear huma luz; dirige-se a ella, era huma fenda, que dava ingresso a alguns rayos da luz do dia... pára, e pouco a pouco vae descortinando o fundo da caverna, depois acha huma bolça e hum anel sobre huma escapula do rochedo. « Eis-aqui a minha fortuna, exclama »... abre a bolsa... oh desesperaçam! he pouco o dinhiro!... chegará apenas para hum mez... e com o mais enegico despreso attira com a bolsa ao cham... que ouve! hum som estranho: « vejamos o que he » e, ao levántar huma lage, hum monte d'ouro encontra! Entam elle abre as mãos, transportado d'allegria; quiz d'huma vez abranger todo o thesouro; porém oh raiva! oh desesperaçam! por todo o ouro só se acha com huma carteira na mam! eis que já a destra do pastor despeitosamente se ergue para arremessar a carteira.... « mas nam; vejamos o, que contem »: abre e vê escrito em letras d'ouro = esse anel te salvará nos perigos, e essa bolsa he inextotavel =. Bello achado, grita fôra de si; eis-me aqui, como se quer; sou rico; sou feliz. » Que partido tomar agora? renasce a ideia de viajar, e com effeito o desejo foi posto em obras; porque odinheiro vence grandes difficuldades! forte valentam!

Ei-lo já em caminho, com o anel no dedo e bolsa na algibeira, dizendo adeos de longe ao

balante rebanho. Entam se entrega ao praser, proveniente da diversidade dos paizes, que cada dia vê; admira por toda a parte a exuberancia das producções da alma natureza, secundada pelos artificios homanos! tudo o encanta! a novidade o attrahe... porém pouco a pouco a curiosidade esfria, e já os objectos lhe vam parecendo por toda a parte os mesmos, iguaes os costumes e as producções, nada offerece em fim novidade. « He necessario descansar » disse com sigo, e foi na Germania, que elle firmou este parecer, O ar do paiz lhe pareceo temperado e sam, o solo abundante e risonho, e sobre tudo foi nos contornos do Rhin, que elle escolheo para habitar. Por huma consequencia, sempre esperavel da ociosidade e da riqueza, todos os vicios da moda, todos os desregramentos e deboches fizeram logo mam baixa sobre elle, e, consequentemente, a saude commegou a faltar-lhe. „ Nada disse elle com sigo, esta „ vida nam convem a Berchlold, convem oc- „ cupar-nos, para subtrahir-me aos vicios e „ á morte prematura „: o grande caso era haver dinheiro; elle obteve logo hum cargo de Deputado de cidade, e mais tarde alguns mezes hum Condado e o posto de coronel das tropas d'hum dos círculos; e por seus grandes serviços em occorrer a certas urgencias do Estado foi por ultimo elevado ao alto cargo de principe d'huma das republicas. O ciume d'hum dos monarchas da Prussia e da casa da Austria deo lugar a certas pendencias; e Berchtold, obrigado a sustentar a independencia do mais patente estado da Germania, entrou em guerra com os Prussianos, e os obrigou a retirar-se precipitadamente. Regressando ao seu estado, coberto dos louros da victoria, cahio com suas tropas em huma emboscada, que lhe tinham armado os mais principes, ciosos da sua authoridade e riquezas, e mesmo por nam poderem soffrer, que hum estrangeiro, sem nome, houbreasse com elles. Em fim, para escapar o nosso rapaz teve de valer-se do anel, e assim tractou logo d'abandonar aquelle paiz, que já lhe nam offerecia segurança alguma, levando com sigo por toda a parte o desgosto e inquietaçam; por que na verdade muito era possuir hum thesouro inextotavel; porem hum titulo de principe na Allemanha valia bem apenas d'alguns pequenos incommodos. O nosso pastor era apaixonado pela leitura da geographia, elle tinha quasi decorado o mundo, e por isso nam faltavam á sua ideia terras, para onde se refugiassse.

Ei-lo entrado na Italia, onde comprou logo palacio magnifico, com bellos recreios etc. Ali elle se deo ao commercio do amor, e, como era hum perfeito rapaz, tornou-se em breve o objecto dos ciumes do bello sexo, a quem elle distribuia presentes d'alto preço. A nova de sua opulencia chegou até palacio, a princeza creo desde logo, que a conquista de tal coraçam lhe estava reservada pela fortuna; mas o homem nam tinha hum nome.... que importa, tinha

dinheiro e boa figura, e tanto bastava. A princeza quiz logo, que elle fosse admittido em palacio; e, para abreviar, já o casamento estava tractado, quando os cortezões, invejosos de tanta honra para hum estranho, fiseram persuadir á princeza, de que Berthold só queria enganala, e que com seus dinheiros havia comprado grande numero de vassallos seus para duthronala, e collocar-se elle á testa dos destinos da Italia. Aqui o amor de reinar pôde mais do que o de possuir hum amante, e força foi a Berchold ausentar-se, para escapar á morte, que a princesa lhe havia decretado.

Com a alma cheia d'amor e de despeito eis o nosso joven novamente errante, e já os seus perigos e desgostos lhe hiam fazendo aborrecer o ouro, que o fiera desprezar hum estado, pobre sim, mas tranquillo.

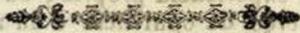
Correndo varios paizes elle se dirigio á India, onde depois de grandes viagens pelo paiz, foi habitar na cidade de Pondichery, sobre a costa de coromandel, por ser huma cidade grande e bella. Nam commegou logo por tractar-se com estronjo de grandesa, por recordar o mal, que lhe proviera d'esta maneira de viver nos mais paizes, e se contentou com huma casa mediocrementepreparada. Ali todo o seu entretenimento hera o exercicio da caça e a frequencia d'alguns francezes, que lá estavam estabellecidos.

Hum dia Berchtold caminhava para a caça, o Sol apenas commegava a dourar as altas cristas das montanhas, tudo hera silencio alem dos gergeios d'algumas aves, que entoavam canções á chegada do astro criador. Passando junto d'huma quinta, havia sobre o portal grande a bandaneia de flores, entre as quaes alvejava o bello martirio. Contemplando com curiosidade os festões de flores, vio chegar huma joven de belleza, encantadora, trasendo hum regador, com que commegou a irrigar as mimosas flores; pedio-lhe huma o nosso pastor, e foi servido. Despedio-se elle em fim com hum olhar de ternura, que a joven percebeo, e nam pôde deixar de corar. He facil d'advinhar, que, vindo da caça, elle retomou o mesmo caminho: era já mais de meio dia, e elle vio a porta da quinta aberta, hum velho á entrada já coberto de cans, mas ainda robusto e bem conservado. Saudou elle o velho e lhe perguntou a causa do grande divervimento, que ali perto se fazia ouvir. He a mocidade d'estes sitios respondeo o velho que nos dias de folga, e depois de completos nossos deveres religiosos usa festijar as restantes horas.

„ Recompensaes bem, diz Brochlold, o peso „ das fadigas e da vida infeliz, que passaes. „ — A meu ver, senha, tornou o velho, vós „ gosaes d'huma boa fortuna? — Certamente. „ — Pois eu tambem já fui rico, e hoje o nam „ sou. — E como vós, eu já fui pobre. — Eis „ ahi huma mudança bem completa da fortuna; „ porem eu d'ahi só colho, que de nós ambos „ vós sois o, que menos apprendeo dos dous es-

tados. — E porque? — Porque confundis a riqueza com a felicidade Vós, ou ricos, pensaes, que nam existe felicidade, onde o ouro e a prata se nam vê; mas sommos nós, os habitadores dos campos, que gosámos da verdadeira felicidade. Aqui nada nos falta que pouco ambicionamos, sommos assaz completados pelos dous da provida natureza. A tranquillidade foge do borborinho das cidades; lá he o d' milicio constante da ambiçam e avaresa. Nós apenas conhecemos o ouro e a prata; mas, tendo o, que se precisa para viver, hum e outro se nos tornam inuteis. Fallo-vos, senhor, por experiencia propria; eu fui embalado no berço da opulencia e da adulaçam; d'huma educaçam pernicioso só podia resultar, minha infelicidade; nada sociava meu furor auri-sedento; eu me arrojé a mil vilesas e usuras para enriquecer-me; a inveja dos meus semelhantes foi a consequencia de minhas riquezas, eu fui persguido; de lá se guio se a perda d'esses bens tam funestos; vim refugiar-me nestes sitios, tendo atravessado immensos mares; muito me custou a depôr os prejuisos da opiniam, que eu formava da grandesa! Em fim, á força de philosophar, eu cheguei a restringir dentro em mim mesmo a minha propria existencia, e desde entam deixei de ser miseravel; hoje eu nam busco protorgar essa existencia, contento-me de conserva-la. Cercado de poucas necessidades, eu nam necessito, como d'antes, de servir-me d'outras para satisfase-las. Eu quero somente aquillo, que posso, e d'aqui vem, que faço quanto quero! Que mais he preciso no mundo para ser feliz? Podeis vós, ó ricos, diser outro tanto? podeis satisfazer vossas vontades, sem augmentar ao fim de vossos braços os braços d'outros? Accostumados aos trabalhos, nós tiramos d'elles o maior entretenimento da vida, e as horas, que perdemos, sam as únicas, que chorámos. Viver sem nada faser he perder seu tempo, e nam será huma desgraça perder aquillo, que comprámos á custa da propria vida? O peso do trabalho só he insuportavel para o escravo, que obrigadamente o assume, e que nam pode, como nós, tomar os momentos de descanso necessario. Cada sulco, que á força do arado nós fasemos abrir na terra, nos recorda a ideia da futura colheita, o premio abundoso de nossas moderadas fadigas. Sentistes vós jamais esta alegria, esta tam fagueira recordaçam, quando nas mãos da dubia fortuna depositastes vossos dinheiros? Nam certamente. Foram felizes os homens, em quanto no seio da natureza buscáram sua existencia; a epocha das ambições, da corrupçam, e do mal, que infesta o mundo, data do momento fatal, em que o homem deixou o orado, para hir enfronhar-se nos dous da omnisciente Minerva! O mundo perdeo-se, desde que o governo dos povos passou das-

„ mãos do honesto lavrador ás dos ambicio-
 „ sos „ Aqui hia o bom velho, Berch-
 „ told estava quasi convencido das suas razões,
 „ e determinado a segui-las: a filha d'este ap-
 parece, o pastor reconhece-a, e, sabendo, que
 he a sua filha, tira a bolsa e atira com ella
 para longe de si resolvido a ficar em sua com-
 panhia convenido, de que sam trez as cousas,
 que servem de base á felicidade — *tranquilidade*
occupaçam e contentamento — Neste instante os
 lobos tinham assaltado o rebanho, os cães la-
 tiam, e aquelle corria espavorido, e o pastor
 accorda gritta . . . e corre a defende lo.



HYGIENA.

O Artigo que vamos dar, foi publicado em
 Paris em o *Jornal des connoissances utiles*, co-
 mo remedio a preservar da contegiam, os nomes
 insignes, quo vemos á frente d'hum tal artigo
 nos moveo a publica-lo em nossas columnas,
 pelo interesse que d'elle podem tirar os, que
 practicarem suas insinuações, principalmente
 agora, que, estando proximo o veram, devem
 prevenir-se cestas doenças, que em tal tempo he
 costume apparecerem.

« 1.º A tranquilidade da alma he hum gran-
 de preservativo contra as molestias; convem pois
 evitar tudo, o que pôde excitar emoções fortes
 taes, como a colera, o terror, os prazeres mui-
 vivos &c.

» 2.º A pureza do ar concorre muito para a
 salubridade.

» A salubridade das habitações convem seja
 conservada. Assim he necessario nam habitar,
 e mais ainda nam dormir grande numero de
 pessoas em hum mesmo quarto; arejar os apo-
 sentos de manhan e ainda durante odia, abrindo
 o mais das vezes possibile todas as portas e
 janellas. Convirá tambem collocar nos quartos
 habitados hum vaso largo, que contenha agoa
 chlorurada (lança-se sobre huma onça de chloro-
 ruo de cal seco huma pequena quantidade de
 agoa, que o reduza em massa, e depois se di-
 lue esta massa em o resto d'agoa até com le-
 tar huma canada; tira-se o liquido a limpo, e
 se conserva em vasos de vidro). O renovamento
 do ar pôde operar se tambem, conservando por
 alguns minutos na chamminé hum fogo bem
 flamejante.

Este arejamento só terá logar depois de se es-
 tar bem vestido, e mesmo sera prudente, duran-
 te a operaçam, passar-se a outros quartos.

» Em fim he necessario servir-se de camas sem
 cortinas, nam deixar que a ourina ou outras
 materias repousem muito tempo nos vasos, que
 deveram ser limpos promptamente, e conter sem-
 pre huma pouca d'agoa.

» O ar humido das habitações, insalubre em
 todo o tempo, torna-se muito prejudicial. Nam
 se deve deixar secar os suores dentro das camas.

» Convem manter no melhor estado de salu-
 bridade todas as casas.

» Assim he necessario ter grande cuidado nos
 canos de despejos e nas latrinas, que se limpa-
 ram ao menos huma vez por dia com agoa chlo-
 rurada, ou ao menos com agoa. Estes lugares
 privados seram tidos sempre tapados, e só abert-
 os no momento do serviço.

» As agoas da casa se vasaram fóra conforme
 forem produzidas.

» As vidraças seram limpas ao menos huma
 vez por semana; porque a accam da luz he in-
 dc-pensal á saude.

» As estrumeiras, os restos d'animaes e ve-
 getaes reclamam grande attenção; e se deve
 separar das habitações.

» Convem abster-se d'animaes domesticos inu-
 teis. Nam se criaram porcos, coelhos, galinhas
 ou pombos &c. em lugares reclusos e pouco pou-
 co espaçosos.

» He de interesse commum conservar limpas
 as ruas, sobre tudo, quando ellas sam estritas,

» 3.º Evite-se, quanto possibile, o esfri-
 mento regentino. Convem vestir-se mesmo quente,
 garantindo sobre tudo do frio o baixo ven-
 tre e os pés.

» Para este effeito se cercará o ventre d'hu-
 ma cinta de lan, trasendo camisolas sobre a pelle,
 e fazendo uso de ceroulas de lan. Estes vestidos
 seram mudados, apenas estiverem humidos ou
 cujos. Lavar-se-ham, a miudo, os pés em agoa
 quente. Use-se galochas nos sitios humidos e frios.

» Nam se durma de noite com janellas abert-
 as. Convem manter nas habitações hum calor
 temperado; porque os quartos muito quentes
 tornam os habitantes mais impressionaveis á
 mudança para mais frio.

» Convem recolher cedo, sobre tudo quando
 as noites sam humidas e frias. **



Anecdotas.

O Bom Empregado de Fazenda.

Certo figuram que na sua terra servia um rendoso
 emprego, nos livros da contabilidade da sua repartição,
 escrevia 100\$000 rs. da seguinte maneira cem
 \$600 rs

ANNUNCIO.

Sahiu á Luz — Arte Mestra, que ensina a crear,
 tractar, escolher, e curar Bois, Vacas, Novilhos,
 e Vitellas, tudo fundado nas Doutrinas dos melho-
 res Mestres, e autenticado com experiencia. Vende-
 se nas Lojes de Antonio Marques da Silva, na rua
 Augusta n.º 2 e 37 A. por 120 rs.